

Mudança discursiva: análise faircloughiana da expressão "PEC da gastança" em matérias do jornal Folha de São Paulo

Discursive change: faircloughian analysis of the expression "PEC da gastança" used by the newspaper Folha de São Paulo

Erivaldo Sales Freitas  

erivaldo.sales@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Leonildo Lima de Farias  

leofariasceara@yahoo.com.br

Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC

Resumo

Este trabalho objetiva analisar o processo de mudança discursiva em torno da PEC da Transição, que passou a ser caracterizada pelos veículos midiáticos, notadamente pela Folha de São Paulo, como "PEC da gastança". Para consecução desse objetivo, lançamos mão de constructos teóricos da Análise do Discurso Crítica, com base nos seguintes autores: Fairclough (2001), Wodak (2004), Resende e Ramalho (2006), Van Dijk (2015), Santiago *et al.* (2020) e Paiva (2019). Para análise, foram selecionados dois textos do jornal em que a expressão "PEC da gastança" foi tematizada: um editorial, datado de 12 de novembro de 2022, e um texto de caráter noticioso, publicado em 16 de dezembro de 2022. Os procedimentos metodológicos basearam-se na abordagem tridimensional faircloughiana (análise de texto, prática discursiva e prática social), a partir do estudo das categorias vocabulário, contexto discursivo e ideologia. Os resultados do trabalho evidenciam um posicionamento do jornal vinculado à ideologia neoliberal, cujos recursos discursivos relacionam-se à construção de um cenário em que a expressão "PEC da gastança" foi normalizada, através do uso de um vocabulário pertencente ao campo semântico da negatividade, direcionado não somente à PEC, mas também ao presidente Luís Inácio Lula da Silva, operacionalizando, assim, a mudança discursiva pretendida pelo jornal: o emprego da expressão "PEC da gastança" para fazer referência à PEC da Transição, assim oficialmente nomeada em documentos do governo.

Palavras-chave

PEC da Transição. PEC da Gastança. Mudança Discursiva. Análise de Discurso Crítica.

Abstract

This work aims to analyze the process of discursive change around the

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 13/08/2024

Aprovação do trabalho: 11/11/2024

Publicação do trabalho: 27/03/2025



10.46230/lef.v16i3.13749

COMO CITAR

FREITAS, Erivaldo Sales; FARIAS, Leonildo Lima de. Mudança discursiva: análise faircloughiana da expressão "PEC da gastança" em matérias do jornal Folha de São Paulo. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.3, 2024. p. 294-312. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13749>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

PEC da Transição, which came to be characterized by media outlets, notably by Folha de São Paulo, as “PEC da ganância”, with the aim of identifying the ideological bias in the use of the expression. To achieve this objective, we used theoretical constructs of Critical Discourse Analysis, based on the following authors: Fairclough (2001), Wodak (2004), Resende and Ramalho (2006), Van Dijk (2015), Santiago et al. (2020) and Paiva (2019). For analysis, two newspaper texts were selected in which the expression “PEC da ganância” was used and thematized: an editorial, dated November 12, 2022, and a news text, published on December 16, 2022. The methodological procedures were based on Fairclough's three-dimensional approach (text, discursive practice and social practice), based on the study of vocabulary, discursive context and ideology categories, thus constituting an eminently explanatory research. The results of the work point to a positioning of the newspaper linked to the neoliberal ideology, whose discursive resources are related to the construction of a scenario in which the expression “PEC da ganância” was normalized, through the use of a vocabulary belonging to the negative semantic field, directed not only to the PEC, but also to President Luís Inácio Lula da Silva, thus operationalizing the discursive change intended by the newspaper: from “PEC da Transição” para “PEC da ganância”.

Keywords

Transition PEC. PEC of Spending. Discursive Change. Critical Discourse Analysis.

Introdução

Após o segundo turno da eleição presidencial de 2022, Luís Inácio Lula da Silva, que se saiu vitorioso na disputa contra o então presidente Jair Messias Bolsonaro, deu início a articulações políticas no âmbito do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados e Senado Federal – a fim de promover alterações constitucionais relativas ao gasto com a área social. Tal fato ocorreu em razão da necessidade de garantir recursos para cumprir promessas de campanha destinadas, sobretudo, à ampliação do valor do programa Bolsa Família.

Nesse sentido, através de emenda constitucional, a proposta de modificação constitucional destinava-se a excluir do teto de gastos os valores cruciais para assegurar renda à parcela da população em situação de vulnerabilidade social. Na minuta da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), também conhecida como PEC da Transição, apresentava-se como justificativa para a proposição o fato de o orçamento para o ano de 2023 não ter previsto os valores necessários de transferências de renda às famílias em situação de pobreza. Além disso, a PEC trazia a possibilidade de ampliar o benefício às famílias com crianças de até 06 anos, conforme se lê a seguir: “Estima-se que seja necessária uma dotação orçamentária de até R\$ 175 bilhões para o programa de transferência de renda, sendo R\$ 70 bilhões adicionais ao previsto no projeto de orçamento encaminhado pelo Poder Executivo” (Brasil, 2022).

Diante desse cenário, entre apresentação, discussão e aprovação (e mesmo depois) da proposta pelo Congresso Nacional, ocorreu um intenso debate na sociedade a respeito da referida PEC, evidentemente nos dois polos: a favor e

contra. Na grande imprensa, em consonância com os ideais da elite dominante, os principais meios de comunicação, notadamente em seus editoriais, colocaram-se contra a proposta, inclusive recategorizando-a como "PEC da ganância". Dessa forma, evidenciou-se a atuação da imprensa nos temas sociais da sociedade hodierna, notadamente no que tange às estratégias discursivas para promoção de ideologias vinculadas ao capital econômico.

Pesquisas acadêmicas na esfera de domínio da Análise do Discurso têm abordado o papel da imprensa no processo de interferir no pensamento e nas decisões da sociedade. Ao pesquisar sobre as formações discursivas e ideológicas da imprensa sobre o desarmamento, Sousa (2008) concluiu que os meios de comunicação têm se tornado eficientes mecanismos para propagação de ideologias. Já tomando como base as interfaces entre linguagem e ideologia, Nogueira (2000) destacou o modo como o jornal Folha de São Paulo apresenta a velhice, cuja apresentação discursiva direciona para a operacionalização de ideologias neoliberais. Nessa mesma linha de pesquisa, Zamboni (2019) estudou a representação dos movimentos sociais realizada pela Folha, enfatizando o papel determinante e influenciador, pelo fato de, em suas matérias jornalísticas, este veículo de comunicação ressaltar os aspectos negativos dos movimentos sociais, em detrimento da pauta que tais movimentos buscam defender. Diversos outros trabalhos como Kuawae (2006), Moreira (2009), Gomes (2017), Cunha (2022) pesquisaram temas sociais, como papel da mídia, construção discursiva, feminismo e poder. Todos eles asseveram o viés influenciador da imprensa na perspectiva de exercer o controle ideológico. Percebe-se, portanto, que os jornais se distanciam da generalizada ideia de imparcialidade do discurso jornalístico, sobretudo ao adotarem uma agenda que se coaduna com seus ideais políticos e econômicos. Neste trabalho, no entanto, diferentemente das pesquisas anteriores, as quais versaram sobre questões gerais envolvendo o papel da mídia em temas sociais, pretendemos, especificamente, analisar o processo de mudança discursiva da expressão "PEC da Transição" para "PEC da ganância", com o intuito de evidenciar o viés ideológico no uso da referida expressão. Dessa forma, a proposta é realizar o caminho inverso: partir do fenômeno linguístico para analisar os elementos sociais que dele emergem.

Desse modo, a pesquisa se insere no âmbito dos estudos da Análise do Discurso Crítica. Nessa perspectiva, a suposição é de que o veículo midiático – ao evidenciar explicitamente sua posição contrária à supracitada PEC, sobretudo por atribuir à proposta o epíteto de "PEC da ganância" - parte de uma ideologia

de caráter neoliberal, cujo discurso é afirmado e difundido pelo jornal.

Assim, inicialmente, apresentamos os liames entre linguagem e ideologia, enfatizando que o discurso é frequentemente permeado de relações ideológicas, notadamente no que concerne à mídia hegemônica, cuja agenda política e, por vezes, econômica pauta discussões na sociedade, direcionando para seus objetivos pretendidos. Em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos usados no tratamento do *corpus* utilizado no estudo. Na seção analítica, realizamos a verificação da estrutura retórica do discurso da Folha de São Paulo, a partir dos gêneros editorial e notícia, buscando relacionar o contexto no qual a expressão “PEC da ganância” é empregada como a perspectiva ideológica do jornal. Além disso, analisamos de que modo o viés neoliberal se manifesta linguística, textual e discursivamente nos referidos textos do veículo midiático. Por fim, concluímos o trabalho, realizando apontamentos reflexivos com base nos dados pesquisados.

1 Apontamentos teóricos

Nesta seção, abordamos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ADC) vinculados ao objeto de análise deste trabalho. Inicialmente, discorreremos acerca das perspectivas de estudo da teoria/método, enfatizando o aspecto engajado das pesquisas envolvendo a ADC. Em seguida, focalizamos a abordagem faircloughiana, dando especial atenção à discussão empreendida sobre mudança discursiva e social. Por fim, concluímos o tópico correlacionando os elementos discurso, mídia e ideologia, na medida em que se discute o papel preponderante dos meios de comunicação na propagação de agendas políticas e econômicas.

1.1 Perspectivas da Análise do Discurso Crítica

Os estudos da linguagem são amplos e multifacetados, abrangendo uma gama de concepções teóricas e metodológicas. Desde aspectos vinculados às noções de língua e linguagem, sobretudo oriundos das principais teorias linguísticas (Estruturalismo e Funcionalismo), até as perspectivas focadas em aspectos específicos, como a Semântica, a Pragmática, a Sociolinguística, as pesquisas têm avançado e ultrapassado o viés estritamente linguístico, contemplando e incorporando outras categorias para um entendimento mais aprofundado dos principais fenômenos envolvendo a linguagem.

Desse modo, a Análise do Discurso Crítica, doravante ADC – conforme Wodak (2004), compreende a linguagem como (dimensão da) prática social, perme-

ada de construções ideológicas e de relações de poder. Nessa ótica, é evidente a noção de engajamento da ADC, sobretudo porque não se limita à análise e desvendamento de fenômenos nos quais a linguagem está presente, mas principalmente por buscar promover uma mudança social por meio do elemento linguístico. Nessa mesma lógica, Resende e Ramalho (2006) asseveram que a abordagem faircloughiana (uma das vertentes da ADC) busca promover a tomada de consciência relativa aos desdobramentos sociais que os textos realizam, nas mais diferentes esferas, cuja finalidade última vincula-se à superação das “relações assimétricas de poder, parcialmente sustentadas pelo discurso” (Resende; Ramalho, p. 22, 2006).

Assim, a consequência lógica dessa caracterização da ADC é a percepção de que a linguagem não é somente um reflexo da sociedade, mas também um meio pelo qual a realidade é construída e compreendida. Por essa razão, a problematização de questões e usos linguísticos em nossa sociedade é condição *sine qua non* para, de um lado, trazer à baila relações de opressão, desigualdades, discriminação etc. e, por outro, através do processo de conscientização, viabilizar modificações no *status quo* da estrutura da sociedade.

Um dos mecanismos pelos quais as construções discursivas mantêm e potencializam as relações desiguais de poder é a ideologia, cujo conceito é essencial para os estudos da ADC. Nesse âmbito, esse importante componente da Análise do Discurso Crítica é compreendido, por Resende e Ramalho (2006), como um modo pelo qual as construções simbólicas são usadas para a constituição do significado mediado pela linguagem. Van Dijk (2015, p. 54) ressalta que “as ideologias são sistemas de crenças compartilhadas por grupos com a finalidade de promover seus interesses e orientar suas práticas sociais e políticas”. Essa perspectiva de Van Dijk (adotada por nós neste trabalho) é relevante em razão do fato de contemplar o aspecto da intencionalidade dos usos ideológicos, pois contribui para a compreensão de que segmentos sociais que dispõem de recursos – materiais e simbólicos – para a expressão de seus pensamentos podem conduzir e pautar as principais discussões e ideias sobre um determinado tema.

Sob esse viés, as expressões linguísticas das diversas coletividades existentes na sociedade estão permeadas de ideologias que, invariavelmente, buscam disseminar e ampliar o alcance de noções que visem orientar as práticas sociais dos indivíduos. Nesse sentido, é premente a necessidade de perceber essa realidade a fim de que seja possível trazer à baila as reais intenções discursivas presentes nos diversos textos que circulam na sociedade. Nessa linha de pensa-

mento, Van Dijk afirma o seguinte:

O discurso ideológico não é moldado de forma arbitrária. Para funcionar como expressão e reprodução persuasiva das atitudes e ideologias do grupo algumas estruturas do discurso são mais típicas ou eficientes do que outras. Por isso, uma das qualidades mais típicas e gerais do discurso ideológico é constituída por sua natureza polarizada, que reflete a estrutura polarizada subjacente das atitudes e ideologias sociais, isto é, a polarização entre o Nós (positivo) e o Eles (negativo). De fato, os próprios pronomes citados constituem o protótipo dos marcadores gramaticais das ideologias subjacentes (van Dijk, 2015, p. 54).

Assim, considerando que a ideologia se constitui como elemento revelador da identidade de grupos sociais, é evidente que as construções linguísticas instauradas por essa polarização mencionada por van Dijk operam como recursos discursivos para autoafirmação e manutenção do lugar de poder ocupado por determinados grupos, sobretudo os que se encontram no topo da escala de poder da sociedade, em detrimento dos grupos menos favorecidos. Por isso, para tensionar esse quadro, o primeiro passo é evidenciar os recursos linguísticos das ideologias dominantes para promoção de mudanças positivas no seio da sociedade.

Uma dessas ideologias que mais se evidencia na atualidade é o Neoliberalismo, cujos contornos chegam, inclusive, a opor-se ao regime democrático. Nesse âmbito, nosso entendimento em relação à perspectiva neoliberal vincula-se à apresentada por Costa Neto (2003). Segundo ele, Neoliberalismo é uma doutrina político-econômica, cujo nascedouro relaciona-se a uma reação teórica contrária ao modelo de “Estado de bem-estar social”.

O autor ressalta que o primeiro ensaio de experiência neoliberal ocorreu na ditadura de Pinochet, no Chile, espalhando-se, nos anos seguintes, para Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, entre outros países. No Brasil, esse modelo manifestou-se de forma mais nítida “a partir do Governo Fernando Collor” (Costa Neto, 2003, p. 203). Costa Neto (2003) sintetiza o princípio básico dessa doutrina na defesa de um Estado mínimo e mercado máximo.

Um dos aspectos mais preocupantes do Neoliberalismo é sua posição contrária à democracia. Segundo Costa Neto (2003), esse sistema considera que o regime democrático é cheio de amarras, sendo assim necessário “libertar a acumulação de todas as cadeias impostas pela democracia” (Costa Neto, 2003, p. 203). Dessa forma, é evidente que um dos objetivos principais do Neoliberalismo é o enfraquecimento do Estado, a fim de que este esteja submetido aos interes-

ses de grupos hegemônicos, representados, majoritariamente, pela palavra genérica "mercados".

Nesse sentido, faz-se necessário, de um lado, desvelar esses discursos, a fim de identificar as intencionalidades subjacentes a eles e, por outro lado, tensionar discussões, de modo a possibilitar a construção de práticas discursivas que estejam alinhadas à noção geral de bem-estar social. Discutimos sobre isso no subtópico seguinte.

1.2 Mudança discursiva e social segundo a abordagem dialético-relacional de Fairclough

Na contemporaneidade, a sociedade vivencia diversas mudanças, as quais são impulsionadas pelo avanço tecnológico. Desde aspectos vinculados às conexões entre pessoas, sensação de proximidade, mesmo estando distantes fisicamente, até às alterações na forma de consumir e disseminar informações. No entanto, perante esse processo de alteração, é importante refletir se isso, de fato, contribui para o bem-estar social, ou seja, em que medida as modificações experimentadas espelham um movimento de intensificação das estruturas de poder e, conseqüentemente, das relações de desigualdade, ou, por outro lado, se evidenciam o transcurso de novos horizontes de tensionamento do *status quo* para promoção de ações emancipatórias.

Diante dessa questão, o aspecto discursivo pode contribuir como elemento revelador das práticas sociais existentes e das que estão surgindo. Nesse sentido, Santiago *et al.* (2020) destacam que o discurso pode ser oriundo das estruturas preestabelecidas, sendo assim voltado para uma postura de reprodução da realidade, mas pode também estar vinculado a uma conduta reativa, representando inovações e mudanças na sociedade. Por essa razão, é essencial entender que a linguagem não é (apenas) um reflexo da sociedade, pois ela pode ser usada como instrumento para constituição de idiosincrasias associadas a novas práticas sociais, conforme asseveram Santiago *et al.* (2020, p. 181): "o processo discursivo tanto pode operar de forma a manter quanto a transformar as estruturas que o orientam".

Essas concepções são baseadas no pensamento de Fairclough (2001) a respeito do liame estabelecido por ele entre mudança discursiva e mudança social, em razão de se considerar que as convenções – formas de organização estabelecidas – podem ser alvo de tensão, na medida em que uma alteração das práticas sociais demandam, para seu acomodamento, uma nova forma discursi-

va, bem como a problematização de formas tradicionais e opressoras do discurso têm potencial para inaugurar nossas instâncias de transformação. Decorrente dessa percepção, Fairclough ressalta o processo de luta envolvendo os direcionamentos das práticas sociais:

As tendências, então, estão presas aos processos de luta das práticas discursivas em que elas podem ser investidas variavelmente. Além da possibilidade levantada, [...] de apropriar-se delas e 'muda-las', há também a possibilidade de resistir e rejeitá-las ou acomodar-se e marginalizá-las. Consideradas como técnicas em processos de tecnologização discursiva, as tendências derivam uma grande variedade de formas de discurso mistas ou híbridas em que são efetuadas conciliações entre elas e práticas discursivas mais tradicionais não-comodificadas ou não democratizadas (Fairclough, 2001, p. 271-272).

Decorrente dessa postura teórica de Fairclough, é possível afirmar que as forças sociais utilizam-se de instrumentos vinculados ao discurso com o intuito de direcionar e, por vezes, controlar os processos de mudança presente na hodiernidade. Por essa razão, é uma questão premente trazer à baila os mecanismos pelos quais essas questões são implementadas nos diversos contextos sociais a fim de que se possam construir alternativas às estratégias de dominação dos grupos que detêm o comando econômico e midiático.

Nesse sentido, é possível verificar diversas ações que contribuem para a fragmentação de hegemonias discursivas. Santiago *et al.* (2020) exemplificam esse fato tomando como base os usos dos marcadores “x” e “@” para designar novas formas de tratamento de gênero nas comunicações via email. Os autores reconhecem que, embora não seja uma prática discursiva generalizada, ações desse tipo podem funcionar como importante paradigma para formas alternativas de comunicabilidade. Baseando-se nesse exemplo de Santiago *et al.* (2020), podemos destacar as problematizações envolvendo as intoleráveis práticas de racismo presentes na sociedade brasileira, pois, quando uma atitude racista é alvo de maciços questionamentos, com posições e tomadas de atitudes concretas, constroem-se caminhos para a desnaturalização dessas ações, contribuindo para inseri-las no seu devido lugar: crime, conforme preceitua a própria Constituição Federal, no seu artigo 5º, inciso XLII: “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”.

2 Procedimentos metodológicos

Os caminhos metodológicos percorridos na consecução desta pesquisa vinculam-se aos objetivos pretendidos, motivo pelo qual executamos o trabalho da seguinte forma: inicialmente, realizamos a tessitura do estado da arte, destacando trabalhos relacionados à temática ora discutida; em seguida, abordamos o referencial teórico a partir do qual nos basearemos para as discussões analíticas; o terceiro passo foi a pesquisa dos dados, ou seja, identificação dos textos do jornal Folha de São Paulo (edição impressa e online) em que estivesse presente a expressão "PEC da ganância". A quarta etapa resumiu-se à seleção do *corpus* de análise: um editorial (publicado na versão impressa) e um texto de caráter noticioso (publicado na versão online). Por fim, o último passo foi a análise dos dados, com base nas categorias estabelecidas.

Diante disso, as categorias de análise foram designadas considerando, de um lado, as características textuais e contextuais do *corpus* relativas ao objeto da pesquisa e, de outro, as perspectivas concernentes à abordagem metodológica de Fairclough (2001), denominada de modelo tridimensional, contemplando três aspectos indivisíveis: texto, prática discursiva e prática social. Conforme Resende e Ramalho (2006), Fairclough entende que a prática discursiva e o texto são dimensões do evento discursivo, os quais são mediados pelos processos relacionados à produção, distribuição e consumo (prática social).

Nesse sentido, em relação ao aspecto textual, examinamos o vocabulário do *corpus*, buscando correlacionar esse aspecto com a temática e o ponto de vista presente no texto. Já na segunda dimensão – da prática discursiva –, damos ênfase ao contexto discursivo, associando-o à produção do texto, no sentido de destacar as motivações presentes no processo de formulação da expressão "PEC da ganância". Relativamente à prática social, estabelecemos uma correspondência entre o aspecto ideológico e as diretrizes político-econômicas com os elementos das categorias anteriores (vocabulário e produção).

Desse modo, esta investigação é descritiva e explicativa. Paiva (2019) informa que o foco da pesquisa descritiva é apresentar as características de fenômenos, correlacionando-os. Além disso, a mesma autora, citando Barros e Lehfeld (2003, p. 70), destaca que esse tipo de estudo incorpora tanto os corpora formados por documentos quanto por bibliografia e pesquisa de campo. Assim, incluímos também – para atender às necessidades analíticas do trabalho – os métodos da pesquisa explicativa, cuja ênfase recai na busca por encontrar as razões para a ocorrência dos fatos encontrados. Gil (2002) entende que os estudos explicativos podem ser compreendidos como uma etapa posterior ao que foi coletado na

descrição das informações, “posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado” (Gil, 2002, p. 43).

3 Análise de um editorial e de um texto de caráter noticioso do jornal Folha de São Paulo em que foi usada a expressão “PEC da ganância”

Esta seção dedica-se à análise do *corpus* selecionado, o qual é composto por dois textos do jornal Folha de São Paulo. Inicialmente, apresentamos o contexto no qual eles se inserem, com destaque para o contexto discursivo relativo à prática social do texto jornalístico, evidenciando características do veículo midiático. Assim, procedemos o estudo direcionando nossa atenção aos dois textos a fim de partir para a análise das categorias vocabulário, produção e aspectos ideológicos presentes nos textos, com o intuito de correlacionar essas dimensões de modo a identificar os recursos linguísticos usados destinados a compor e divulgar a agenda ideológica do jornal.

Antes de tudo, é necessário ressaltar que o jornal Folha de São Paulo é um dos principais veículos midiáticos do país, cujo dono é o Grupo Folha. Conforme destaca seu próprio site¹, é um conglomerado composto pelo jornal Folha de S. Paulo, o instituto de pesquisa Data Folha, a agência de notícias Folhapress e o Centro Tecnológico Gráfico-Folha (CTG-F). Fundado em 1921², declara seguir, em sua linha editorial, princípios como “pluralismo”, “atitude apartidária”, posição “desatrelada de doutrinas, conglomerados econômicos e grupos de pressão”. Nesse sentido, a Folha de São Paulo, doravante FSP, pode ser categorizado como um jornal de referência, de acordo com a proposta conceitual de Amaral (2004). Segundo a autora essa nomenclatura direciona-se para os jornais que são dotados de prestígio, hegemônicos, cuja posição social é privilegiada.

Diante desse *status*, a FSP é um veículo que tem forte influência na formação e construção de modos de enxergar a realidade, em diversas dimensões – política, econômica, costume etc., elementos que constituem a prática social em que se insere a Folha. Exatamente por isso, os textos produzidos e divulgados pelo jornal afastam-se dos princípios editoriais mencionados anteriormente, como “pluralismo” e não alinhamento a doutrinas, conforme demonstramos logo a seguir na análise de dois textos da FSP.

1 <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>.

2 https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml.

3.1 Análise de um editorial³ da Folha de São Paulo em que foi usada a expressão "PEC da ganância"

A fim de corroborar essa afirmação, selecionamos para análise dois textos da FSP: um editorial e um texto de caráter noticioso. O primeiro (divulgado nas formas impressa e virtual) é datado de 11 de novembro de 2022, que defende a tese de que o governo do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva teve um mau começo, exatamente por propor ao Congresso Nacional uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para viabilizar o cumprimento de promessas de campanha direcionadas à parcela dos brasileiros em situação de vulnerabilidade social.

A referida proposta foi apresentada aos congressistas para votação com a denominação de "PEC da Transição"^{4,5}. No íterim entre a apresentação, a discussão e a aprovação da PEC, grande parte da imprensa hegemônica iniciou uma intensa campanha contra o texto da proposta, através de diversas estratégias para obter êxito na empreitada. Um dos principais meios para consecução desse objetivo foi o aspecto discursivo, ao realizar a mudança do nome da PEC, alterando para o seguinte epíteto: "PEC da ganância". Assim, a Folha de São Paulo padronizou suas publicações – tanto em seus editoriais quanto nos textos noticiosos – para essa mudança discursiva, buscando (re) formular o modelo mental da sociedade a respeito da supracitada proposta.

Sobre o dito editorial, um primeiro elemento que deve ser ressaltado vincula-se à escolha lexical. Ao lançar mão do vocábulo "mau", o título do texto – "Mau começo" – funciona como uma espécie de presságio, prenuncia um infortúnio acerca do governo recém-eleito, sobretudo em razão de esse adjetivo situar-se no campo negativo, no sentido de algo que deve ser condenável. Nessa perspectiva, conforme enuncia Fairclough (2001), cabe pontuar que é possível formar uma coesão de sentido através da associação de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico. Desse modo, a estrutura discursiva do texto contém outros itens lexicais que direcionam o leitor para a ideia de negatividade em relação aos primeiros passos dados pelo novo governo:

3 <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2022/11/mau-comeco.shtml> .

4 https://legis.senado.leg.br/norma/36621395?_gl=1*bug8rw*_ga*MTcyMjE4MDMyMy4xNjgyOTQ4OTly*_ga_CW3ZH25XMK*MTY4NTg5MzlyNi4zLjEuMTY4NTg5MzI5Mi4wLjAuMA.

5 <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/155248> .

Quadro 1 – análise textual

Trechos do editorial “Mau começo”	Evidências da análise
<p>Em apenas duas semanas desde o desfecho das eleições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conseguiu derrubar grande parte das esperanças de que seu governo vá adotar uma política econômica racional e socialmente responsável.</p>	<p>Nesse trecho, há duas palavras que se relacionam através do processo ação-objeto. O verbo “derrubar” denota realização de uma atividade sobre algo, nesse caso, o alvo da ação é o substantivo “esperança”. Nesse sentido, o contexto evidencia o sentido de ausência de esperança, já que ela foi derrubada. Importante ressaltar também a especificação e nominalização do responsável apontado por essa razão: Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa perspectiva, a suposta esperança relaciona-se à política econômica, que, na visão do jornal, está vinculada à racionalidade, que pode ser entendida como sinônimo de redução do gasto público. Portanto, há um explícito alinhamento à visão neoliberal de corte gastos.</p>
<p>Como se não fosse ruim o bastante, Lula abraçou a demagogia mais rasteira ao vociferar contra “a tal da responsabilidade fiscal”, ao posar de único preocupado com a pobreza no país e ao resmungar contra a previsível reação negativa dos mercados financeiros.</p>	<p>Esse parágrafo apresenta três vocábulos que se associam ao campo semântico negativo. À palavra ruim, vinculam-se vociferar e resmungar, no intuito de instaurar a ideia de que Lula atua de modo despreparado ao posicionar-se sobre questões econômicas. É evidente a polarização estabelecida em relação aos mercados e à posição de Lula. Desse modo, se a visão do presidente eleito está errada sobre a política econômica, o leitor é induzido a supor que a reação dos “mercados financeiros” é a correta.</p>
<p>Pior, resultará, como se viu no final da passagem do PT pelo Palácio do Planalto, em colapso do crescimento econômico e escalada do desemprego, da miséria e da fome que se promete combater.</p>	<p>Aqui temos dois grupos de palavras que se vinculam ao campo semântico da nocividade, pessimista sobre o governo eleito. A forma verbal “resultará” enuncia sentido de consequência, efeito. As palavras “colapso”, “escalada do desemprego”, “miséria” e “fome” indicam exemplos das consequências advindas da implementação da política econômica do governo Lula. A seleção lexical pelo jornal denota a intenção do jornal em conduzir o leitor para o entendimento de que a ampliação de investimentos em áreas sociais é ruim. Nesse sentido, Fairclough (2001) destaca que o vocabulário presente nos discursos pode transformar-se em estilo particular. É o que ocorre nesse caso, notadamente pelo fato de todas as palavras do campo semântico negativo associarem-se a Lula ou suas ações. Portanto, o estilo particular da FSP, nesse contexto, é apresentar Lula como uma espécie de “vilão” da economia.</p>

<p>Lula deseduca ao tentar fazer crer, em um primarismo atroz, que governos só controlam gastos por não se importarem com os pobres. Do mesmo modo, fala em metas de crescimento econômico, como se isso estivesse ao alcance de uma canetada do presidente.</p>	<p>Esse parágrafo apresenta uma interpretação enviesada do jornal sobre o pensamento de Lula. A expressão "primarismo atroz" indica que o pensamento do presidente apresentado pela FSP não deve ter tolerado, já que "deseduca".</p>
<p>Ao contrário, tolices desse calibre põem em risco a retomada da atividade e do emprego, que surpreendeu positivamente neste ano. Como o governo Dilma Rousseff desenhou para todo o país, irresponsabilidade orçamentária é o caminho mais curto para a estagflação.</p>	<p>As palavras "tolices", "risco" e "irresponsabilidade" contribuem para evidenciar a ideia pretendida pelo jornal: de apresentar as ações do governo eleito como temerárias à ordem econômica defendida pelo jornal. Por conseguinte, a construção discursiva do editorial busca instaurar uma mudança da percepção da sociedade a respeito do presidente Lula, pois suas ações no campo econômico passam a ser interpretadas não como uma forma de promover justiça social, mas como um ato de "irresponsabilidade" que trará como consequência a "estagflação". Cabe-nos, então, o questionamento: essa postura agressiva da FSP respeita os princípios editoriais (não alinhamento a doutrinas econômicas, pluralismo) que busca defender? Ou, na verdade, conforme Santiago et al. (2020), está operando para a manutenção de uma estrutura discursiva e para uma ideologia vinculada à restrição do investimento público?</p>
<p>Não há margem para erro e improviso. Providências e compromissos sólidos devem ser apresentados desde já, a começar pelos nomes dos responsáveis pela política econômica. Ou Lula se arriscará a perder o apoio obtido de políticos e especialistas sérios.</p>	<p>Os vocábulos "erro" e "improviso" evidenciam a ideia de que a ação do governo eleito de propor ao Congresso a apreciação de uma proposta que viabilize um investimento à parcela em situação de vulnerabilidade social constituir-se em uma falha, já que irá desagradar especialistas e o apoio político recebido.</p>
<p>A pretendida PEC da ganstança acabou adiada para a próxima semana, o que, na melhor hipótese, pode ser um sinal de recuo à sensatez. De mais certo, o que se tem até aqui é um mau começo.</p>	<p>Por fim, há a evidenciação do principal alvo da crítica do jornal acerca da política econômica do governo: a PEC da Transição. Ao ser denominada pela FSP de "PEC da ganstança", a proposta é ressignificada para o público leitor da Folha em um viés vinculado ao campo da insensatez, que resume a ideia presente do início ao fim do texto: de que a PEC da Transição representa um mau começo do novo governo.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro acima evidencia os recursos dos quais a Folha de São Paulo lançou mão para convencer os leitores sobre a validade da agenda neoliberal defendida pelo jornal. Ao permear o texto de vocábulos vinculados ao campo semântico da nocividade (em relação às ações do novo governo), o veículo midiático busca construir e disseminar em seus leitores a imagem de uma gestão fadada ao fracasso, por buscar ampliar investimento destinado à parcela da população em situação de vulnerabilidade social. O epíteto dado pela FSP de “PEC da gastança” não só reproduz o pensamento sobre política econômica defendida pelo jornal, mas também representa uma atuação contra as mudanças progressistas pretendidas pelo novo governo no campo econômico. Nesse sentido, percebe-se que a mudança discursiva, relativa à substituição do nome PEC da Transição (nome oficial da proposta de texto legal apresentado ao Congresso) para PEC da gastança evidencia também uma intencionalidade do jornal de intervir na realidade, modificando o entendimento dos seus leitores a respeito do significado atribuído à movimentação do novo governo eleito na elaboração dessa proposta. Assim, nota-se claramente o deslocamento do sentido inicial da PEC: de demonstrar à sociedade, sobretudo a mais vulnerável, que seriam implementadas ações concretas para reconstruir as bases de um Estado de bem-estar social, passou-se para uma compreensão de que a intenção do novo governo se vinculava ao desperdício do dinheiro público – ideia sugerida pela palavra “gastança” – cujos efeitos seriam a possibilidade de aumento da miséria.

Essa “atualização” de sentido realizada pelo jornal é realizada através da construção de um cenário em que se torna propícia a consolidação da expressão “PEC da gastança”, em razão de sintetizar a visão contrária da FSP à proposta. Sobre isso, dois aspectos merecem ser ressaltados sobre o editorial: o primeiro é a subordinação do jornal aos “mercados”, tendo em vista sua incisividade contra a PEC, pois ela causa “reação negativa dos mercados” e dos “especialistas sérios”. Em nenhum momento, há preocupação com os anseios e necessidades da população, suplantando essa demanda pela exigência de agradar aos “mercados”. Outro elemento a ser destacado refere-se ao fato de que todos os termos negativos presentes no texto são atribuídos ao presidente Lula. Palavras como “deseduca”, “derrubar [...] esperanças”, “colapso”, “desemprego”, “irresponsabilidade” etc. associam-se a Lula, e conseqüentemente à PEC proposta pelo seu governo.

3.2 Análise de um texto de caráter noticioso da Folha de São Paulo: manifestação de relações ideológicas

Diante desse quadro anteriormente exposto, a FSP utilizou maciçamente a expressão “PEC da gastança” em grande parte de suas publicações, inclusive em textos de caráter noticioso. Tal prática contribuiu para a normalização de uma realidade discursiva fabricada e defendida pelo jornal, evidenciando, assim, uma agenda política e econômica estreitamente vinculada à ideologia neoliberal. Como prova disso, além da análise apresentada anteriormente, tem-se a publicação de um texto datado de 16 de dezembro de 2022, cujo título era o seguinte: “Dólar recua com PEC da Gastança e Lei das Estatais enfrentando resistências no Congresso”. Vislumbra-se nesse texto um caráter eminentemente noticioso que, conforme os principais manuais de redação – Martins Filho (1997) e Garcia (2003) –, deveriam estar ausentes aspectos de juízos de valor. Contudo, a presença da expressão “PEC da gastança”, tanto no título quanto no restante do texto, apresenta um evidente elemento opinativo, potencializando a normalização e contribuindo para a naturalização do epíteto. Ainda sobre o título, é nítida a intenção da FSP na desqualificação da referida PEC, sobretudo em razão de associar a dificuldade de sua aprovação ao recuo do dólar. Em outras palavras, está sendo dito que o cenário econômico terá uma piora caso a proposta seja aprovada.

Além disso, ao partir para a análise do conteúdo do texto, a FSP busca direcionar o entendimento do leitor para o sentido de que a PEC se constitui numa espécie de senha para o governo gastar o dinheiro público como bem entender. Isso é evidenciado no seguinte trecho:

As negociações em torno da PEC da Gastança, que eleva o teto e libera R\$ 168 bilhões em despesas ao novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), patinam na Câmara em meio a disputas por ministérios e a incertezas sobre o futuro das emendas de relator após julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal). (FSP, 16/12/2022, Grifos nossos)

O trecho em destaque (que, sintaticamente, funciona como uma oração subordinada adjetiva explicativa) representa uma explicação de algo sobre a PEC, potencializando o sentido da palavra *gastança*, já que, caso aprovada, sugere-se que o governo estará liberado para usar os recursos, apontados como despesas, como bem entender (sem esclarecer que, conforme a própria proposta, todos os valores estarão direcionados e carimbados para programas e pastas específicos, como o Bolsa Família, ampliação do dinheiro aplicado na merenda escolar, farmácia popular etc.). Nesse sentido, o jornal deixa de lado o aspecto da imparcialidade para fortalecer sua posição contrária à PEC.

Nesse texto, porém, um elemento essencial a ser percebido são as outras vozes presentes nele, todas concernentes ao contexto do mercado financeiro, as quais possuem aderência à posição crítica contra a PEC. Esses outros discursos, longe de representarem pluralidade de pontos de vista, aliam-se ao discurso da FSP:

"O adiamento da PEC [da Gastança] e a possibilidade de que tanto ela, quanto a mudança na Lei das Estatais passe para a próxima legislatura foi vista positivamente, pois além de evitar dar o tal `waiver` de gastos tão almejado pelo governo, força uma discussão mais aprofundada dos temas", diz Jason Vieira, economista-chefe da Infinity Asset em relatório. (FSP, 16/12/2022)

Esse trecho contribui para pavimentar a perspectiva neoliberal presente no texto, especialmente por esconder o agente no segmento "foi vista positivamente", em referência à expectativa de que a PEC seja analisada somente na próxima legislatura. Ao não nomear quem se mostrou otimista diante dessa possibilidade, o economista favorece o entendimento de que essa percepção é generalizada, aproximando de algo dado, um fato, e não uma opinião.

Portanto, podemos correlacionar o processo de produção do texto à ideologia neoliberal, especificamente no aspecto de silenciamento de vozes dissonantes sobre o tema abordado, já que o jornal elencou apenas discursos contrários à PEC. Nesse sentido, o vocabulário usado no editorial situa-se numa construção discursiva, a partir da qual emergem diversas outras produções – exemplo da notícia analisada nessa subseção – cuja finalidade básica é convencer não só os leitores, mas a opinião pública em geral a colocar-se também de forma contrária à PEC.

Considerações finais

Neste trabalho analisamos o processo de mudança discursiva no uso da expressão "PEC da gastança", utilizada pelo jornal Folha de São Paulo, a partir de uma abordagem da Análise Crítica do Discurso, que relaciona texto, prática discursiva e prática social. Encaminhamos o estudo buscando identificar os recursos dos quais o veículo midiático lançou mão para promover a consolidação do viés ideológico em torno da referida expressão.

Diante desse cenário, chegamos à conclusão de que a opção do jornal pela expressão "PEC da gastança", em detrimento do nome original atribuído ao

texto (PEC da Transição), representa a evidenciação de uma ideologia neoliberal, cuja materialização ganha contornos vinculados à atuação do jornal contra as mudanças progressistas pretendidas pelo novo governo no campo econômico enquanto contexto político. Nesse sentido, a ação da FSP no processo de mudança discursiva representa também uma intenção de intervir na realidade, de modo a direcionar o entendimento da sociedade acerca da referida PEC, no intuito evidente de contribuir para dificultar sua aprovação.

Dentre a série de mecanismos linguísticos e discursivos utilizados pelo jornal, destacamos o vocabulário presente nos textos analisados, o qual é permeado de termos relativos ao campo semântico negativo associado especificamente ao presidente eleito Lula e à PEC. Além disso, a presença de vozes vinculadas estritamente à posição da Folha (contrária à proposta) contribuiu, ainda mais, para consolidar o cenário criado a fim de pavimentar a perspectiva neoliberal.

Por conseguinte, espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para suscitar o debate a respeito do poder de influência dos veículos midiáticos nos processos políticos e econômicos da realidade social, de modo a disseminar discussões voltadas à construção de caminhos que estimulem a sociedade de um modo geral a adotar posturas críticas no consumo do material produzido pela mídia jornalística. Evidentemente, são necessários ainda muitos estudos para aprofundar a íntima relação dos meios de comunicação com o processo decisório do nosso país, seja na área política, econômica ou social.

Referências

AMARAL, Márcia Franz. **Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho**. 2004. 289 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6253/000439437.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ALENCAR, Rodrigues, Rafael. **A representação midiática-institucional dos movimentos sociais na Folha de São Paulo**. 2017. 152 f. Dissertação (Dissertação em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final_-_Rafael_Alencar_-_2017.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Proposta de Emenda à Constituição nº 126, de 2022**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para permitir a implementação do Programa Bolsa Família e definir regras para a transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023, e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2022. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9215838&disposition=inline#:~:text=121%20do%20Ato%20das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es,20%20de%20dezembro%20de%202002..> Acesso em: 01 mai. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 mai. 2023.

COSTA NETO, Nicolao Dino de Castro. Direito e Neoliberalismo. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, ano 40, n. 160, p. 191-221, out./dez. 2003. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/175178/direito_neoliberalismo_costa.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

CUNHA, Andréia Honório da. **A intervenção dos poderes midiáticos na relação mídia- Polícia Militar-sociedade em Análise Crítica do Discurso**. 2022. 296 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/26018/1/Andr%c3%a9ia%20Hon%c3%b3rio%20da%20Cunha.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GARCIA, Luiz (ed.). **O Globo**: Manual de redação e estilo. 28. ed. São Paulo: Globo, 2003.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Michele Cristina Ramos. **Sororidade, substantivo feminino**: reflexões linguísticas e sociais sobre abordagens do feminismo no jornal O Globo. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppglinguistica/files/2009/12/GOMES-Michele-Cristina-Ramos-.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

KUAWAE, Luiza Hiroko Yamada. **O papel da mídia na construção social do escândalo político**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/8885/1/dissertacao%2520Luiza%2520H%2520Y%2520Kuwae.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo; Moderna, 1997.

MOREIRA, Deodoro José. **Islã e terror**: estratégias de construção na mídia impressa. 2009. 169 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/5208/1/Deodoro%20Jose%20Moreira.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

NOGUEIRA, Claudiana. **Os “mais velhos” na folha de S. Paulo**: uma análise crítica do discurso jornalístico sobre a velhice. 2000. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/189604>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTIAGO, Antônio Heleno Ribeiro; SANTOS, Ingrid Xavier dos; PEIXOTO, Maria Eduarda Gonçalves; BARBOSA, Waldênia Márcia da Silva. Mudança discursiva e mudança social. In: IRINEU, Lucineudo Machado; PEREIRA, Adriana dos Santos Pereira; SILVA, Ametista de Pinho Nogueira;

SANTANA, Ana Lorena dos Santos; LIMA, Fernando Henrique Rodrigues de; SANTOS, Suellen Fernandes dos. (orgs.). **Análise de discurso crítica**: conceitos-chave. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 175-188.

SOUSA, Cristiane Pereira de Moraes e. **Discurso e mídia**: o mote do desarmamento em Veja e Istoé. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/MARYAN~1/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/188437fe-f267-4281-8582-3931fcfe87d9/Cristiane%20Pereira%20de%20Moraes%20e%20Sousa.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

VAN DIJK, Teun. A. Ideologia. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 50, n. 5, p. s53-s61, 2015. DOI 10.15448/1984-7726.2015.s.23139. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23139>. Acesso em: 15 maio. 2023.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. In: CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; FIGUEIREDO, Débora de Carvalho. (orgs.) **Linguagem em (Dis)curso**. Vol. 4, Número Especial. Tubarão, SC: Editora da Unisul, 2004. p. 223-243.

ZAMBONI, Patrícia Helena Ferreira de Campos. **A “nova política” na mídia**: discursos da imprensa brasileira sobre um candidato “não político”. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12265/Diss_patcamposzamboni%20vers%C3%A3ofinal.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 nov. 2024.

Sobre os autores

Erivaldo Sales Freitas - Professor da Secretaria Estadual de Educação do Ceará – SEDUC-CE. Mestre em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (Uece); Fortaleza-CE; Email: erivaldo.sales@aluno.uece.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3437940056602791>; orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5232-8574>.

Leonildo Lima de Farias - Professor da Secretaria Estadual de Educação do Ceará – SEDUC – CE; Fortaleza-CE. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UF; Email: leofariasceara@yahoo.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7903462877478820>; orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3756-7800>.